



BIBLIOTECA LAS CASAS – Fundación Index
<http://www.index-f.com/lascasas/lascasas.php>

Cómo citar este documento

De Medeiros, Eliabe Rodrigues; de Aquino, Alana Rodrigues Guimarães; Campelo, Rariane Rodrigues dos Santos; Millions, Rejane Medeiros. Sexualidade na visão de adolescentes: um relato de experiência. Biblioteca Lascasas, 2016; 12(2). Disponible en <http://www.index-f.com/lascasas/documentos/lc0901.php>

**SEXUALIDADE NA VISÃO DE ADOLESCENTES: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**
SEXUALITY IN VIEW OF ADOLESCENTS: AN EXPERIENCE REPORT
**LA SEXUALIDAD EN LA VISTA DE LOS ADOLESCENTES: UN RELATO DE
EXPERIENCIA**

Eliabe Rodrigues de Medeiros¹, Alana Rodrigues Guimarães de Aquino², Rariane Rodrigues dos Santos Campelo³, Rejane Medeiros Millions⁴

Resumo

Objetiva descrever a realização de oficina com atividades lúdicas e educativas sobre sexualidade para adolescentes. Trata-se de relato de experiência de oficina inserida em projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que perpetrou ações educativas para adolescentes em Natal/RN, tentando promover a conscientização em relação à sexualidade nesta faixa etária. Instados à elaboração de cartazes representativos sobre sexualidade, os adolescentes demonstraram, imagetivamente, associar o tema com o ato sexual, doenças transmissíveis e reprodução, expressos nos recortes fotográficos de camisinhas, pessoas nuas, abraçadas ou se beijando, além do uso de palavras como “camisinha”, “AIDS”, “amor”. O benefício mútuo da troca de saberes entre os participantes possibilitou questionamentos e posteriores esclarecimentos sobre o tema, exortando à autonomia e o empoderamento.

¹ Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: eliabe.medeiros@hotmail.com;

² Enfermeira, Residente em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pelo Programa Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: alanarguimaraes@hotmail.com;

³ Enfermeira, Discente do Curso de Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Preceptora do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: rariansantos.rw@gmail.com;

⁴ Enfermeira, Doutorado em Saúde Coletiva, Mestrado em Política, Planejamento e Assistência em Saúde Coletiva, Coordenadora do Curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil. E-mail: rejmillions@hotmail.com.

Oportunizou, ainda, a concretude da integração ensino-serviço, contribuindo para a formação do profissional de enfermagem mais receptivo, perscrutador e reflexivo, antevendo seu papel como o principal educador no contexto da Atenção Básica de Saúde.

Palavras-chave: Adolescente; Educação em Saúde; Sexualidade.

Abstract

Objectively describe conducting workshop with fun and educational activities on sexuality for teenagers. This is report of workshop experience inserted in design extension of the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), that carried out educational activities for teenagers in Natal/RN purpose of promoting awareness about sexuality in this age group. Urged the development of representative posters about sexuality, young people demonstrated, imagetically, associate the theme with the sexual act, communicable diseases and reproduction, expressed in photographic cutouts of condoms, naked people, embraced or kissing, and the use of words as "safe", "AIDS", "love". The mutual benefit of exchange of knowledge between participants possible questions and subsequent clarification on the issue, calling for autonomy and empowerment. Provided an opportunity also the concreteness of Service-learning, contributing to the formation of more receptive nursing professional, scrutinizing and reflective, anticipating their role as the primary educator in the context of primary health care.

Keywords: Adolescents; Health Education; Sexuality.

Resumen

Objetivo describir la realización de taller con actividades divertidas y educativas sobre sexualidad para los adolescentes. Se informa experiencia del taller se inserta en el proyecto de extensión de la Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), que lleva a cabo actividades educativas para los adolescentes en Natal/RN, propósito de promover la concienciación sobre la sexualidad en este grupo de edad. Instó al desarrollo de los signos representativos sobre la sexualidad, los adolescentes demostraron imagetically asocian el tema con el acto sexual, enfermedades transmisibles y la reproducción, expresados en fotográficos recortes de condones, la gente desnuda, abrazada o besar, y el uso de palabras tales como "Condón", "SIDA", "Amor". El beneficio mutuo del intercambio de conocimientos entre los participantes habilitado preguntas y aclaraciones adicionales sobre el tema, instando a la autonomía y la potenciación. Asimismo, permitió también la concreción de la integración docente-asistencial, contribuyendo a la formación del profesional de enfermería más receptivo, el sondeo y reflexivo, previendo su papel como educador primario en el contexto de la atención primaria de salud.

Palabras clave: Adolescentes; Educación para la Salud; Sexualidad.

Introdução

O enfrentamento e a real concepção do tema sexualidade são desafios para sociedade moderna, um processo dinâmico e complexo que integra a personalidade humana e podem ser expressos através de sensações internas, conflitos e relacionamentos sociais¹.

A sexualidade está presente em todos os momentos da vida humana, desde o nascimento à velhice, sendo considerada a energia de vida, expressão do desejo, escolha e amor.

Trata-se de uma forma de comunicação humana, não limitada à obtenção do prazer genital, advinda dos órgãos genitais, mas como tudo que diz respeito ao corpo, entremeada de prazeres e dores².

Considerada o momento decisivo para o desenvolvimento sexual humano, a fase da adolescência engloba a genitalização da sexualidade, que possibilita ao adolescente repensar identificações e aquisições anteriores³.

A sexualidade, portanto, é algo que se aprende e que é construída a partir de experiências cotidianas e compreensão efetiva, influenciada por fatores biológicos, sociais, culturais e, assim, o ato sexual não é a única forma de compreensão, mas meramente uma delas⁴.

Elemento significativo na formação da individualidade do adolescente, a sexualidade é manifestada por múltiplas identificações: a imagem corporal, a descoberta do outro como objeto de amor ou desejo e o reconhecimento de si, através das relações com os familiares, grupos e profissionais⁵.

Conhecer o processo de desenvolvimento da sexualidade constitui um fator relevante para vivê-la de forma consciente, principalmente durante a adolescência, período caracterizado por intenso desenvolvimento da sexualidade, devido às mudanças físicas, psicológicas e sociais⁴.

Não obstante, evidencia-se a carência de diálogos sobre a sexualidade no âmbito familiar. Na ambiência escolar, os debates são incipientes, direcionados principalmente aos aspectos biológicos, reforçando a ideia da sexualidade ligada à reprodução, favorecidos pelas posturas impregnadas de preconceitos e tabus, tanto dos educadores como profissionais de saúde⁶.

As práticas educativas desenvolvidas nessa ambiência geralmente são trabalhadas sob a perspectiva de promoção da saúde sexual, prevenção da gestação e

patologias, direcionadas ao individualismo, utilizando abordagens pedagógicas centradas na conscientização do risco e negociação do sexo seguro com o parceiro, preterindo as necessidades pessoais do adolescente e questões culturais que fazem parte de sua formação e, conseqüentemente, influenciam seu comportamento⁷.

Destarte, a ausência de discussões sobre sexo e/ou constrangimento provocado pelo tema ensejam a iniciação sexual do adolescente em circunstâncias de despreparo e desconhecimento, permeados por insegurança, sofrimento e dúvidas⁸.

A adolescência, período compreendido entre 10 e 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é um momento de transição em que o adolescente deixa de ser criança, mas ainda não é considerado adulto³. Situado entre o ser infantil e o ser adulto, tal dicotomia confere ao adolescente a urgência de experimentação e sentimentos como desejo sexual, culpa, insegurança, medo, descobertas e inúmeras dúvidas a respeito de todo o processo⁹.

Corroborando esta conjuntura, os papéis sexuais determinados pela sociedade vigente, sobre os quais são erigidos os estereótipos da sexualidade masculina e feminina, sujeitam à crença que o homem deve ser considerado, impreterivelmente, um ser genital e naturalmente preparado para o coito, na mesma proporção que a mulher (e o atávico instinto maternal) priorizaria a reprodução¹⁰.

É durante a adolescência que a sexualidade se transforma em um campo de grandes descobertas e experiências, requerendo do indivíduo atitudes que promovam responsabilidades e exercício de sua autonomia¹¹.

Os adolescentes constituem um grupo de risco às doenças sexualmente transmissíveis e, em razão desta vulnerabilidade, agravada pelas condições socioeconômicas desfavoráveis, abandono da educação formal, falta de acesso aos serviços de saúde e atividades recreativas, entre outros aspectos, tornam-se prementes a consecução e aplicação de políticas públicas que garantam o exercício pleno da cidadania e perspectivas futuras mais dignas^{9,12}.

A Promoção da Saúde (PS) tem sido considerada importante resposta a esses desafios à medida que recupera a saúde como prática socialmente construída, compreendida sob o prisma institucional e estratégico, que considera os contextos em que os atores sociais estão inseridos.

A abrangência do referencial conceitual da promoção da saúde na compreensão do processo saúde-doença, a partir da sua relação com os determinantes sociais e

culturais, se traduz na amplitude de estratégias e intervenções propostas de PS, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Por conseguinte, as ações de Educação em Saúde são essenciais diante do despertar da sexualidade, orientando os adolescentes sobre a prevenção e riscos das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e HIV/AIDS, além da gravidez precoce¹³.

Tais ações objetivam a capacitação dos indivíduos e/ou grupos, engendrando melhorias nas condições de saúde e o aprendizado deverá utilizar métodos próximos da vivência dos sujeitos, iniciada a partir do que sabem sobre o assunto, além de tabus e mitos incorporados^{14,15}.

Preconiza-se que a educação e a assistência à saúde abordem as dimensões de gênero, de orientação e identidade sexual, erotismo, emoção e reprodução, assim como o reconhecimento de especificidades de cada ciclo ou etapa de desenvolvimento, a diversidade étnico-racial, os valores éticos e o exercício da cidadania, superando a perspectiva das questões reprodutivas, relacionando-as ao prazer³.

Orienta-se, ainda, evitar a educação vinculada ao sentido punitivo ou amedrontador a respeito dos riscos de práticas sexuais desprotegidas, enfatizando metodologias que facilitem a aproximação e o diálogo com o adolescente, oportunizando a construção dos próprios entendimentos acerca da sexualidade⁷.

A proposta inicial desta oficina foi estimular o aprendizado reflexivo para que o conhecimento fosse ressignificado na vida dos jovens, oportunizando a autonomia e assertividade.

A partir desta premissa, evita-se o equívoco observado na descrição de oficinas de sexualidade, salientando os métodos anticoncepcionais e DSTs, decretando a fixação de conhecimento pelos adolescentes, sem avaliar suas necessidades reais de aprendizado.

Ressalta-se que as discussões sobre métodos anticoncepcionais e DSTs nas oficinas são extremamente importantes, coadunadas e fundamentadas na valorização pessoal e discernimento de responsabilidade individual e coletiva. Todos os assuntos relacionados à sexualidade devem ser abordados e com embasamento teórico de qualidade¹⁶.

Portanto, discutir a sexualidade na adolescência é fundamental para a implantação das políticas existentes, bem como a reflexão e a criação de políticas mais efetivas, que atinjam a real complexidade da adolescência, concomitantemente preparando os profissionais de saúde na execução das atividades educativas,

principalmente enfermeiros, principais educadores no contexto da Atenção Básica de Saúde¹⁷.

Pretende-se relatar a experiência vivenciada em uma oficina educativa e lúdica para adolescentes sobre sexualidade, durante a execução do projeto de extensão universitária realizado em um bairro de Natal/RN, por estudantes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

O cenário

Trata-se de relato de experiência vivenciado por alunos do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN em um projeto de extensão universitária, intitulado “Sexualidade e Reprodução na Adolescência: Integração Ensino-Serviço”, articulado pela UFRN e a Unidade de Saúde da Família de Aparecida (USF de Aparecida), no bairro Mãe Luiza, distrito leste de Natal/RN.

Tal projeto surgiu da premência da continuidade de outro projeto de ações associadas que envolvem pesquisa, extensão e ensino, intitulado “Ações integradas em saúde nas esferas da sexualidade e reprodução: proposta de integração ensino-serviço com os adolescentes do bairro de Mãe Luiza” da mesma Instituição e que objetivava, através de atividades de educação sexual voltadas para o contexto da reprodução e sexualidade, avaliar a qualidade da assistência de saúde oferecida aos adolescentes do referido bairro.

Buscando atingir o maior número de adolescentes, utilizou-se como estratégia a realização de oficinas educativas nos equipamentos sociais do bairro em que vivem os adolescentes atendidos pela USF Aparecida, tais como escolas públicas e Organizações Não Governamentais (ONG).

A primeira atividade do projeto constituiu-se de uma oficina com ações educativas e interativas sobre Sexualidade para adolescentes entre 11 e 19 anos, baseada nos resultados da aplicação da aplicação de um questionário diagnóstico aplicado previamente em uma ONG adstrita à USF de Aparecida.

Os participantes foram sete jovens, sendo três de 14 anos, um de 16 anos, um de 17 anos e dois de 18 anos. Quanto ao sexo, eram três meninos e quatro meninas e em relação à escolaridade, três com Ensino Fundamental incompleto, um com Ensino Fundamental completo, um com Ensino Médio incompleto e dois com Ensino Médio completo, conforme Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos participantes da oficina

Idade	Sexo	Escolaridade
14	M	Ensino Fundamental incompleto
14	F	Ensino Fundamental incompleto
14	F	Ensino Fundamental incompleto
16	M	Ensino Médio incompleto
17	F	Ensino Médio completo
18	F	Ensino Médio completo
18	M	Ensino Fundamental completo

n=07

Fonte: Os autores, 2013.

Este instrumento aplicado respeitou os aspectos éticos, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, sob o parecer de número 277/2011.

Trocando saberes

Partindo do pressuposto que os alunos de Graduação em Enfermagem estão em processo de formação, tornou-se necessária a execução de um treinamento antes da aplicação das atividades junto à comunidade.

Nesta oportunidade, as oficinas realizadas foram um protótipo daquelas que seriam aplicadas pelos graduandos para os adolescentes, intencionando promover a aproximação com a temática, bem como estimular a reflexão sobre qual seria a melhor forma de alcançar o público alvo.

A primeira oficina, com o tema “Sexualidade”, aconteceu em uma Organização não Governamental (ONG) do Bairro de Mãe Luiza, localizada na cidade de Natal/RN, durante o mês de maio do ano de 2013, precedida de reunião para planejamento e aplicada sob orientação e supervisão da coordenação do projeto.

Além de favorecer a construção do aprendizado sobre o tema escolhido pelos graduandos e apresentar o tema aos adolescentes de forma mais clara e concisa, optou-se por um método mais dinâmico, interativo e reflexivo que partem da lógica da “Pedagogia Problematicadora”.

Este método de ensino é o mais adequado à prática educativa em saúde, que permite empregar a realidade como instrumento de aprendizado, extraindo o conteúdo e

atingir nível de consciência e pensamento crítico por meio da formulação de hipóteses de situações futuras. Assim sendo, o educando desenvolve a habilidade de atuar sobre a própria realidade, como seres ativos de transformação social¹⁸.

Inicialmente, o grupo foi dividido em dois, solicitando-se a elaboração de cartazes com figuras, palavras e/ou frases que representassem o que imaginavam sobre “sexualidade”.

Posteriormente, cada grupo apresentava o cartaz produzido, explicando o que significavam as figuras e palavras escolhidas.

Figura 1. Cartaz elaborado por adolescentes



Fonte: Os autores, 2013.

Denominada “Expressando a sexualidade”, esta técnica inicial planejou captar de maneira simples quais seriam os pensamentos, dúvidas e curiosidades dos adolescentes sobre o tema, permitindo livre expressão.

Em um dos discursos, pode-se observar que a associação do termo “sexualidade” está fortemente vinculada à ideia do ato sexual, compartilhada por alguns jovens:

“Ah, eu coloquei aqui uma camisinha, né!? [no cartaz] Porque eu acho importante a gente se proteger das doenças.” (Adolescente A)

“A sexualidade começa a partir do momento em que um homem e uma mulher começam a se relacionar.” (Adolescente B)

A associação entre sexualidade e saúde sexual à doenças sexualmente transmissíveis e à reprodução perpetua-se:

“É uma forma de reprodução.” (Adolescente C)

“Sexualidade pra mim é poder aprender sobre nosso corpo e aprender a se prevenir das doenças.” (Adolescente D)

Em relação à esta parte introdutória, realizou-se discussão interativa sobre os conceitos relacionados à sexualidade, tais como o que é sexo, gênero, orientação sexual, identidade de gênero e papéis de gênero.

Os participantes desconheciam os significados de gênero, orientação sexual, identidade de gênero e papéis de gênero. Entretanto, não se pretendia que dominassem o conteúdo, porém aproximá-los de tais conceitos considerados essenciais para discussões e relações de gênero.

Ressalta-se que a atividade não partiu da premissa que os educadores instituiriam conhecimentos pré-estabelecidos, mas construiriam o conhecimento de forma conjunta com os adolescentes e suas narrativas a respeito da sexualidade e reprodução.

Neste íterim, oportunizaram-se as informações concatenadas com o conhecimento científico e a desmistificação das informações sem fundamentação teórica.

No caminho

O planejamento das atividades foi refeito devido ao conflito de horários das atividades desenvolvidas pela ONG, tornando-se necessária a reprogramação das atividades, suprimindo a proposta de integração inicial do planejamento da oficina.

Assim, para que os objetivos fossem atingidos sem supressão de ideias ou informações essenciais, as ações foram reelaboradas.

Observou-se a dispersão dos alunos durante a execução da oficina, principalmente na discussão teórica da sexualidade, refletindo a necessidade de compartilhamento das experiências sociais de cada adolescente, propiciando a espontaneidade, facilitando a expressão e motivando a autonomia na busca de novos conhecimentos¹⁹.

Assertivamente, tais dificuldades subsidiaram a reformulação das atividades ulteriores do projeto, bem como a conscientização do profissional de enfermagem perante as vicissitudes do planejamento e concretização de ações educativas.

Considerações finais

As atividades de promoção à saúde junto aos adolescentes podem ser consideradas de extrema relevância, em virtude da possibilidade de prevenção às complicações advindas de lacunas em suas interações sociais.

A abordagem da temática escolhida, por meio de discussões construtivas, críticas e reflexivas, além de orientações sobre questões pertinentes poderão dirimir os fatores de riscos ao desmistificar tabus, exortando à educação sexual e saúde reprodutiva.

Portanto, as atividades de extensão desenvolvidas junto ao público adolescente ratificaram o mérito da prevenção e promoção da saúde, esclarecendo e ressignificando as inquietações atinentes a esta fase da vida.

Para os estudantes de enfermagem, tais atividades propiciaram o contato direto com a realidade da população que utiliza os serviços de saúde e ainda permitiram perpetrar a concepção de ensino-serviço.

A proposta das atividades com os adolescentes participantes deste projeto requereu uma oficina preparatória para os estudantes, evidenciando que o conhecimento sobre os conceitos sobre sexualidade, identidade, gênero, orientação sexual, hetero, homo e bissexualidade, transgênero, dentre outros, ainda eram ambíguos, imprecisos, intrincados ou desconhecidos para os mesmos.

Esta constatação assinalou a premência da discussão destes temas durante a formação acadêmica, tendo em vista que os futuros profissionais de enfermagem atenderão necessidades específicas de diversos tipos de usuários, inclusive a diversidade sexual.

A formação de profissionais de enfermagem deverá priorizar a alteridade, o cuidado holístico e equalizado, granjeando o compromisso precípua de transformar a ação do cuidado de qualidade em diretriz.

Referências

1. Costa ER, Oliveira KEA. Sexualidade segundo a Teoria Psicanalítica Freudiana e o papel dos pais neste processo. *IR*. 2012;2(11):1-17.
2. Brilhante AVM, Catrib AMF. Sexualidade na adolescência. *Femina*. 2011;39(10):504-509.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
4. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Aguiar JW, Oliveira JR. Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciênc saúde coletiva*. 2011;16(7):3221-3228.
5. Brêtas JRS, Ohara CVS, Jardim DP, Muroya RL. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(3):551-557.
6. Nery IS, Feitosa JJM, Sousa AFL, Fernandes ACN. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. *Acta paul enferm*. 2015;28(3):287-292.
7. Nothhaft SCS, Zanatta EA, Brumm MLB, Galli KSB, Erdtmann BK, Buss E, et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. *REME rev min enferm*. 2014;18(2):284-289.
8. Freitas KR, Dias SMZ. Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto & contexto enferm*. 2010;19(2):351-357.
9. Oliveira DC, Pontes APM, Gomes AMT, Ribeiro MCM. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009;13(4):833-841.
10. Konrath VL. Educação sexual nas escolas: marcas e concepções culturais [Dissertação]. Lajeado (RS): Centro Universitário Univates; 2012.
11. Campos HM, Schall VT, Nogueira MJ. Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Saúde debate*. 2013;37(97):336-346.
12. Fonseca FF, Sena RKR, Santos RLA, Dias OV, Costa SM. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev paul pediatr*. 2013;31(2):258-264.
13. Fonseca AD, Gomes VLO, Teixeira KC. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010;14(2):330-337.

14. Araújo AVS, Pinto MB, Andrade LDF, Santos NCCB. O papel dos pais na educação sexual de adolescentes: uma revisão integrativa. RUVRD. 2015;13(2):117-128.
15. Carneiro RF, Silva NC, Alves TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LL. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. Sanare (Sobral, Online). 2015;14(1):104-108.
16. Souza V. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. Rev Esc Enferm USP. 2011;45(2):1716-1721.
17. Moraes SP, Vitalle MSS. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. Rev Assoc Med Bras. 2012;58(1):48-52.
18. Maia ACB, Eidt NM, Terra BM, Maia GB. Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. Psicol estud. 2012;17(1):151-156.
19. Bulgraen VC. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Conteúdo. 2010;1(4):30-38.